



ATA Nº 154 - DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS, GESTÃO 2026/2028, DO FUNPREMN - FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE MUNDO NOVO - MS.

Aos vinte e sete dias do mês de maio de dois mil e vinte e seis, às 13 horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, do FUNPREMN - Fundação de Previdência Social dos Servidores Públicos Municipais de Mundo Novo - MS, em reunião por vídeo conferência, para análise do cenário econômico e deliberação acerca da carteira de investimentos, com base na apresentação realizada pela Assessoria em Investimentos do Banco do Brasil – GEINV, conduzida pelo Sr. Jonatan Cardoso Especialista em Investimentos, participação da Sra Janaina Guidolin Gerente de Relacionamento do Setor Público do BB. Participaram da reunião os membros do comitê: Volney Gonçalves Tibes, Anderson Adnes Veloso, Rogério Fernando Cavalcante, Paulo Sergio Pimentel e João Laertes da Costa.

A reunião teve início com a apresentação institucional conduzida pelo especialista em investimentos, com o objetivo de expor o cenário econômico, alterações regulatórias e sugestões de alocação de recursos para o RPPS de Mundo Novo/MS.

Principais Temas Abordados, Nova Resolução nº 5.272/2025

Foi destacada a entrada em vigor da nova resolução em fevereiro de 2026, trazendo mudanças relevantes para os RPPS, tais como:

- Necessidade de certificação Pró-Gestão para acesso a determinados investimentos;
- Prazo de até 2 anos para adequação das carteiras;
- Limitação de atuação apenas por instituições financeiras classificadas como S1 ou S2;
- Limites de concentração em fundos e instituições.

Carteira Atual

Apresentação da composição da carteira do RPPS (fev/2026):

- 53% em CDI
- 28% em prefixados
- 6% em vértices
- 13% em ações

Cenário Econômico

Foram abordados os principais indicadores macroeconômicos:

- **Taxa Selic:** projeção de encerramento em 13,50% para 2026
- **Inflação (IPCA):** estimada em 5,0% para 2026
- **PIB:** expectativa de crescimento moderado
- **Mercado de trabalho:** desemprego em níveis historicamente baixos

Também foi ressaltado o ambiente de cautela, com volatilidade e maior aversão ao risco.

Estratégias de Investimento

Foram apresentados produtos e estratégias, com destaque para:

- Fundos de renda fixa atrelados a títulos públicos (TPFs);
- Fundos indexados à inflação, considerados atrativos no cenário atual;
- Fundos com diferentes vértices de vencimento;
- Comparativos de desempenho entre fundos.

Sugestões de Movimentação

Foram sugeridas possíveis movimentações na carteira, incluindo:

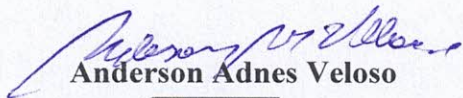
- Resgates em determinados fundos;
- Aplicações em fundos IPF-M 1 e outros ativos de renda fixa;
- Avaliação de liquidez antes de decisões finais.

Considerações Finais

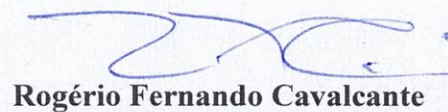
Foi reforçado que:

- As projeções não garantem rentabilidade futura;
- As decisões devem considerar os riscos envolvidos;
- É recomendada análise detalhada antes de qualquer movimentação financeira.

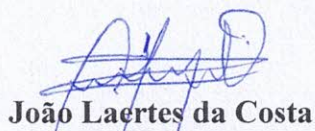
Nada mais havendo a tratar, a apresentação foi encerrada.


Anderson Adnes Veloso

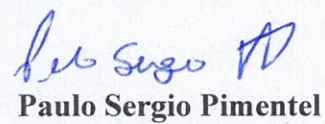



Rogério Fernando Cavalcante

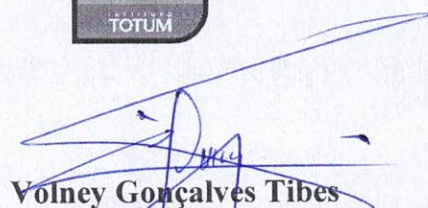



João Laertes da Costa




Paulo Sergio Pimentel




Volney Gonçalves Tibes



BB Prev Renda Fixa Alocação Ativa Retorno Total

O FUNDO tem como objetivo obter retornos compatíveis à variação do Certificado de Depósitos Interfinanceiros CDI, através da diversificação dos ativos financeiros que compõem sua carteira, utilizando-se de cotas de Fundos de Investimento.

1,18%

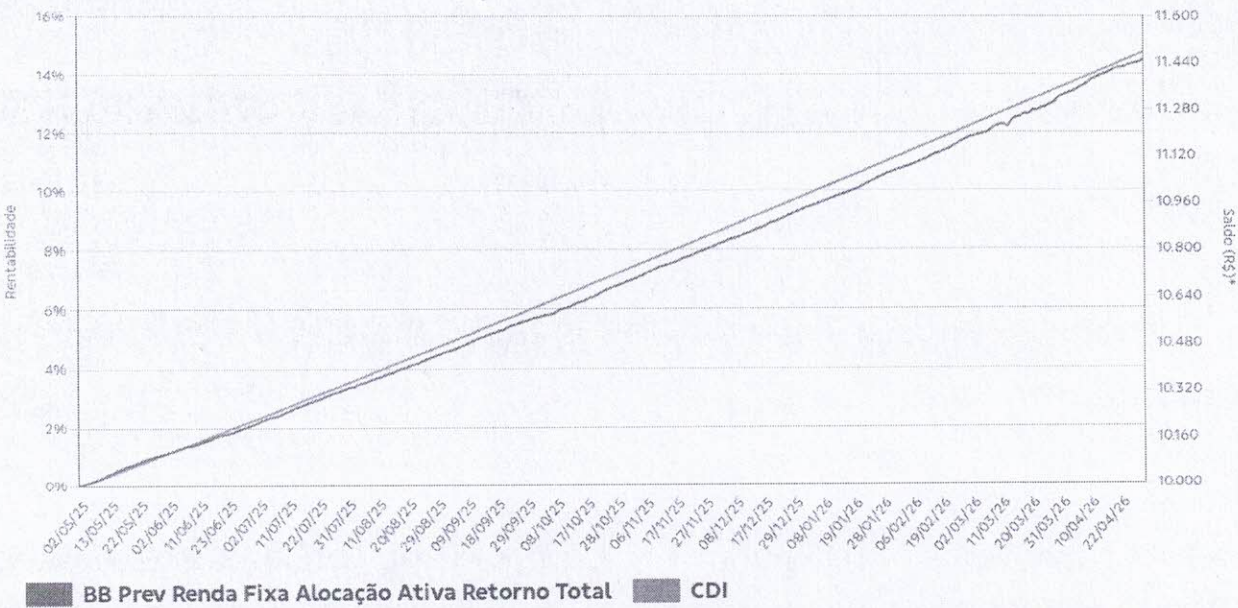
Rentabilidade
abril

14,59%

Rentabilidade
12 meses

 Público Alvo
RPPS e EFPC

Rentabilidade



* Simulação de resultado bruto de uma aplicação de R\$10mil realizada há 12 meses.

Performance Mensal

Período	Fundo	CDI	%CDI
2026	4,76%	4,54%	103%
12 meses	14,59%	14,83%	98%
abr/26	1,18%	1,09%	108%
mar/26	1,28%	1,21%	106%
fev/26	1,04%	1,00%	104%
jan/26	1,18%	1,16%	102%
dez/25	1,21%	1,22%	99%
nov/25	1,04%	1,05%	99%
out/25	1,22%	1,28%	95%
set/25	1,16%	1,22%	95%
ago/25	1,06%	1,16%	91%
jul/25	1,26%	1,28%	98%
jun/25	0,93%	1,10%	85%
mai/25	1,15%	1,14%	101%

Anos anteriores
Valores em %

	Fundo	CDI
2025	14,12%	14,31%
2024	8,12%	10,87%
2023	14,99%	13,05%

O indicador CDI é mera referência econômica e não parâmetro do fundo.

Invista agora pelo APP



Cenário

O principal tema ao longo do mês abril continuou sendo a guerra entre EUA e Irã EUA e a dinâmica do preço do petróleo, que segue bastante volátil e se mantendo acima de US\$100 (Brent), a despeito do anúncio de um frágil cessar fogo. Do ponto de vista macroeconômico, os impactos já estão aparecendo, sobretudo na inflação cheia (grupo energia).

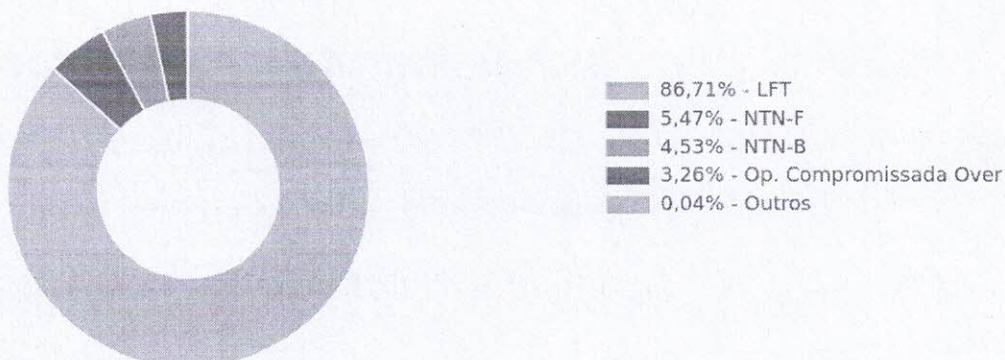
Vale mencionar que para a Europa, que é importadora líquida de petróleo e gás natural, o choque energético é mais severo do que para outras economias, como EUA e China.

O Brasil, que é exportador líquido de petróleo, tende a se beneficiar dos preços elevados do petróleo via melhora dos termos de troca e das contas públicas. Por outro lado, a inflação ficará mais pressionada, o que limita o espaço para cortes de juros.

Mantivemos a projeção para o PIB 2026 (2,1%), mas revisamos adicionalmente o IPCA do ano (4,6% para 5,2%) ao incorporar boa parte dos efeitos diretos e indiretos da guerra, via aumento de custos de combustíveis e alimentos. Em relação à Selic, passamos a projetar uma taxa terminal mais alta (13,25% ante 12,25%), e a depender da evolução do conflito, temos um viés de alta.

Por fim, temos um viés de baixa para a taxa de câmbio no fim de 2026 (R\$/US\$ 5,30) diante das vantagens relativas da economia brasileira e da relativa estabilidade do dólar global.

Composição da Carteira



Indicadores e Projeções da BB Asset

Resumo	2024	2025	2026
Juros Nominais - Selic	10,89%	14,33%	14,11%
Juros Nominais - CDI	10,84%	14,26%	13,31%
Inflação - IGP-M	4,83%	-1,02%	4,29%
Inflação - IPCA	6,54%	4,30%	3,19%
Juros Reais Básicos - Selic/IGP-M	5,78%	15,51%	9,42%
Juros Reais Básicos - Selic/IPCA	4,09%	9,62%	10,58%
PIB	3,30%	2,20%	2,10%
Câmbio - US\$ Ptax Venda	6,18	5,47	5,3

Informações de Risco

Risco: Baixo



1 2 3 4 5

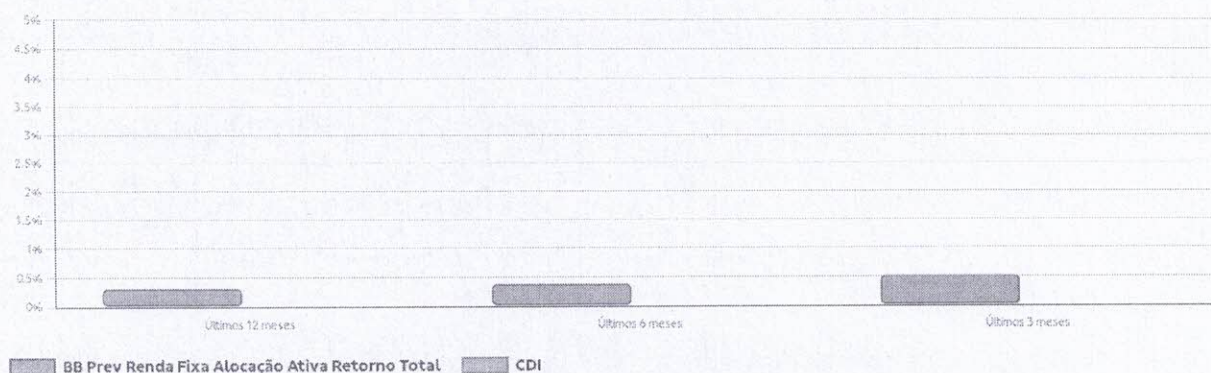
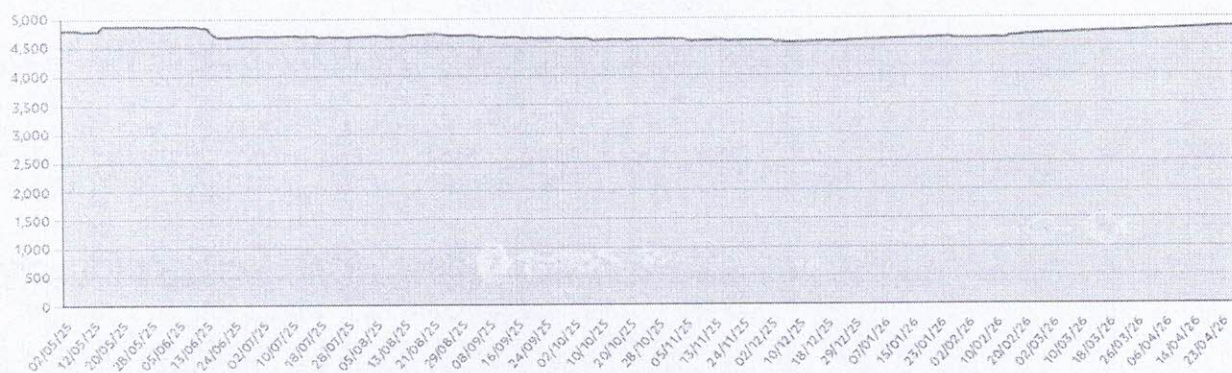
VaR (95% de confiança) ¹	-0,04%
Volatilidade no ano ²	0,47%
Volatilidade nos últimos 12 meses ²	0,32%
% de retornos positivos no ano	98%
% de Vezes com Retorno Positivo nos últimos 12 meses	99%
Índice de Sharpe nos últimos 12 meses ³	-

Fontes: Banco do Brasil, Anbima, Sinqia e Quantumaxis

¹ VaR (value at risk) sintetiza a maior perda esperada dentro de um período de tempo e intervalo de confiança. a metodologia utilizada é a de simulação histórica para intervalo de 1 dia e nível de confiança de 95%.² A volatilidade representa o grau de variação de retornos do fundo. Quanto maior o seu valor, maior a intensidade das variações diárias de retorno ao longo do tempo.³ Índice que representa a relação entre risco e retorno. Busca demonstrar a compatibilidade do retorno do fundo com o risco ao que o investidor está exposto. Quanto maior, mais favorável essa relação. Índices com valores menores que zero não tem significado interpretativos, por esse motivo não são divulgados.

As descrições dos fatores de risco do fundo estão disponíveis no regulamento e podem ser consultados aqui.

Volatilidade

Evolução Patrimonial
R\$ milhões

Patrimônio líquido médio dos últimos 12 meses: R\$ 4.689.512.085,95

Patrimônio líquido de fechamento do mês anterior: R\$ 4.830.320.364,85

CNPJ 35.292.588/0001-89	Início do fundo 16/03/2020	Tributação Longo Prazo
Classe CVM Renda Fixa Pós	Classe Anbima Renda Fixa Duração Livre Soberano	ISIN BR041RCTF005

Condições Comerciais

Aplicação Inicial	R\$ 10.000,00	Cota de Aplicação	D+0
Aplicação Adicional	R\$ 1.000,00	Cota de Resgate	D+3
Resgate Mínimo	R\$ 1.000,00	Crédito do Resgate	D+3
Saldo Mínimo	R\$ 1.000,00	Taxa Global (a.a.) ¹	0,5%
Horário Limite (horário de Brasília)	14:00	Taxa de Performance	zero
Tipo de Cota	Fechamento	Taxa de Saída	zero

¹ É a soma das taxas de administração, de gestão e de distribuição. Essas taxas incidem sobre o valor total investido e são representadas por um percentual anual.

Avisos Importantes

A rentabilidade apresentada refere-se ao fechamento do último dia útil do mês de abril/2026.

- Este é um relatório público e foi produzido pela BB Gestão de Recursos DTVM S.A.
- Todas as recomendações e estimativas apresentadas derivam do julgamento de nossos analistas e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio, em função de mudanças que possam afetar as projeções realizadas.
- Este material tem por finalidade apenas informar e servir como instrumento que auxilie a tomada de decisão de investimento.
- Leia o Formulário de Informações Complementares, a lâmina de Informações Essenciais, se houver, e o Regulamento antes de investir.
- Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.
- Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros.
- O investimento em fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxa de saída, se houver.
- Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses.
- O conteúdo disponibilizado não deverá ser reproduzido, distribuído ou publicado sem prévia autorização do Banco do Brasil S.A.

Legenda

Rentabilidade não disponível para o período informado. De acordo com as normas da Anbima, fundos com menos de 6 meses não podem divulgar suas rentabilidades.

Fundos fechados não admitem a adesão de novos cotistas. Os recursos já aplicados continuam rendendo normalmente e os resgates podem ser realizados a qualquer momento, observadas as regras e prazos de cotização constantes do regulamento.

④ Símbolo de ASG - ambiental, social e governança corporativa.

⑩ Investidor Qualificado: pessoa física ou jurídica com pelo menos R\$ 1 milhão em investimentos e que atesta essa condição por escrito, além de investidores que tenham qualificação técnica ou certificações aprovadas pela CVM.

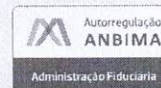
Administração e Gestão: BB Gestão de Recursos DTVM S.A

Distribuição: Banco do Brasil S.A

Custódia, Controladoria e Contabilidade: Banco do Brasil S.A

Gestor Responsável: Pedro Mendes Rauber

Auditoria Externa: PriceWaterhouseCoopers



Central de Relacionamento BB
4004 0001
0800 729 0001

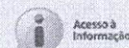
SAC
0800 729 0722

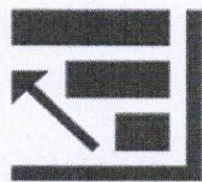
Deficientes Auditivos/Fala
0800 729 0088

Ouvidoria BB
0800 729 5678

WhatsApp
61 4004 0001

Central de Atendimento para Benefícios e Auxílios
4003 5285
0800 729 5285





ASSESSORIA EM INVESTIMENTOS

RPPS DE MUNDO NOVO – MS
MAIO/2026

JONATAN CARDOSO, CFP®, CEA
ESPECIALISTA EM INVESTIMENTOS RPPS

Nova Res. 5.272/25



Observações importantes:



Em 02/02/2026 entrou em vigor a nova Resolução 5272/25, a partir desta data, para acessar alguns investimentos, será necessário obter o certificado Pró-Gestão.



Os RPPS terão um prazo de 2 anos para adequação da carteira à nova Resolução.



Apenas instituições financeiras classificadas como **S1** ou **S2** podem atuar como administradores, gestores, intermediários e custodiantes dos RPPS.



Os RPPS podem representar somente até 50% do patrimônio líquido do fundo e até 50% dos recursos sob gestão de uma instituição, exceto fundos constituídos exclusivamente por TPFs (Art. 7º, I).

Nova Res. 5.272/25

RPPS sem Pró-Gestão



 **Res. 4963**

 **Res. 5272**

Segmento	Ativo	RPPS sem Pró-Gestão		Artigo
		Limite Ativo	Limite Bloco	
Renda Fixa	Títulos de emissão do Tesouro Nacional, registrados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia - Selic (TPFs)	100%		7º, I, a
	Fundos 100% TPFs	100%		7º, I, b
	ETF - 100% TPFs	100%		7º, I, c
	Operações Compromissadas	5%		7º, II
	Ativos RF de emissão com obrigação ou coobrigação de IF bancária	20%		7º, IV
	Fundos Renda Fixa em geral	60%	65%	7º, III, a
	Fundos de Índice (ETF) - Renda Fixa			7º, III, b
	FIDCs - Carta Sênior	5%		7º, V, a
	Fundos Renda Fixa - Crédito Privado	5%	15%	7º, V, b
	Fundos de Debêntures de Infraestrutura	5%		7º, V, c

Segmento	Ativo	RPPS sem Pró-Gestão		Artigo
		Limite Ativo	Limite Bloco	
Renda Fixa	Fundos de Renda Fixa e EIF (100% TPFs)	100%		7º, I
	TPFs adquiridos via oferta primária ou em plataformas eletrônicas	100%		7º, II

Nova Res. 5.272/25



Limites máximos por Artigo/Ativos para Nível II do Pró-Gestão

Segmento	Ativo	Artigo	Pró-Gestão						Limite Global Conjunto IV	
			Sem Nível	Nível I	Nível II	Limite Global Conjunto II	Nível III	Limite Global Conjunto III		Nível IV
Renda Fixa	FIF Renda Fixa e ETF (100% Títulos Públicos/OPCOM-TPF)	7º, I				100%				-
	Títulos Públicos do Tesouro Nacional (Selic) - oferta primária ou plataforma	7º, II				100%				
	Títulos Públicos do Tesouro Nacional (Selic) - Intermediação de Inst. Finan. (S1 ou S2)	7º, III								
	Operações Compromissadas com lastros em TPF	7º, IV	-	100%	100%	-	100%	-	100%	
	Fundos de Renda Fixa CVM / Cotas ETF RF	7º, V	-	5%	5%	-	5%	-	5%	
	Ativos Financeiros de Renda Fixa - Emissão de Instituições Financeiras	7º, VI	-	-	80%	-	80%	-	80%	
		7º, VI	-	-	20%	-	20%	-	20%	
Renda Variável	Renda Fixa - Crédito Privado	7º, VII	-	-	-		20%	35%	20%	35%
	FIF de Debêntures de Infraestrutura	7º, VIII	-	-	-		20%		20%	
	FIDC - Cotas de Classe Sênior	7º, IX	-	-	-		-		20%	
	Fundos de Ações em Geral	8º, I	-	-	40%		40%		40%	
	ETF de Ações	8º, II	-	-	40%				40%	
	FI BDR de Ações e BDR de ETF	8º, III	-	-	-				10%	
	ETF Internacional	8º, VI	-	-	-		10%		10%	
Investimentos no Exterior	FF - Renda Fixa - Dívida Externa	9º, I	-	-	-		10%		10%	
	FI +40% em FI Exterior (Investidor Qualificado)	9º, II	-	-	-		10%		10%	
	FI +20% em FI Exterior (Investidor Geral)	9º, III	-	-	-		10%		10%	
	Fundos Multimercado (FIM e FIC FIM)	10º, I	-	-	15%		15%		15%	
Investimentos Estruturados	FIAGRO	10º, II	-	-	-		5%		5%	
	Fundos de Investimento em Participações (FIP)	10º, III	-	-	-		-		10%	
	Fundos de Ações - Mercado de Acesso	10º, IV	-	-	-		-		10%	
	Fundos de Investimento Imobiliários	11º	-	-	-		20%		20%	
Empréstimos Consignados	Empréstimos Consignados	12º	5%	10%	10%	-	10%	-	10%	-

Fundos 100% TPFs

Res. 4963



Art. 7º, I, b

Res. 5272



Art. 7º, I

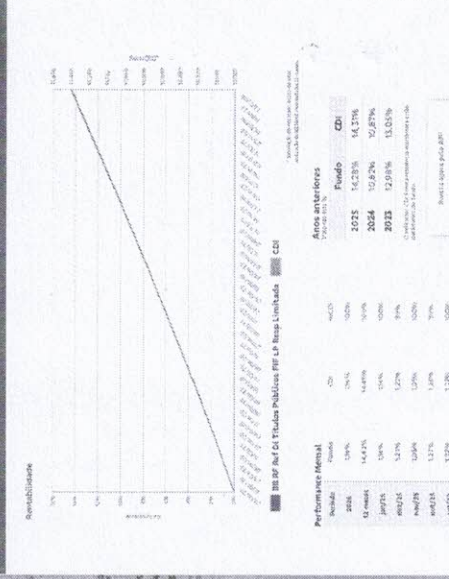
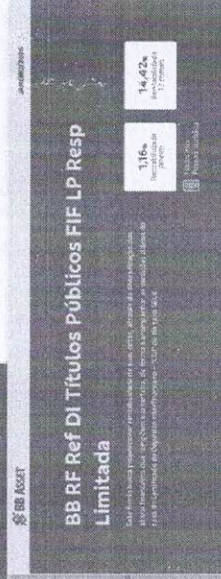
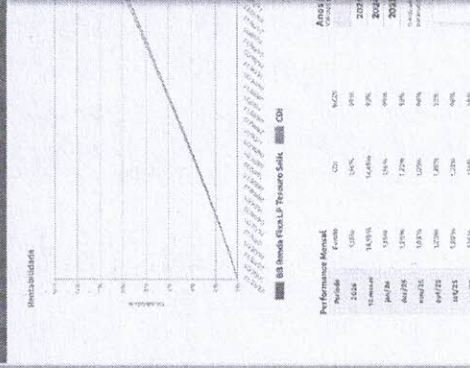
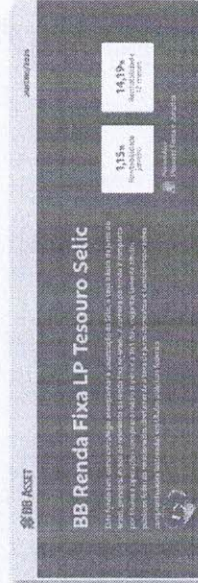
Renda Fixa Pós

BB RF LP Tesouro Selic
18.060.364/0001-22

BB RF Ref DI TP
11.046.645/0001-81

BB Previd Perfil Soberano
63.197.167/0001-04

BB Previd RF Retorno Total
35.292.588/0001-89



BB – Gerência Assessoria em Investimentos RPPS

Fundos 100% TPFs

Res. 4963

Art. 7º, I, b

Res. 5272

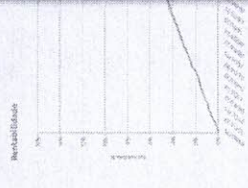
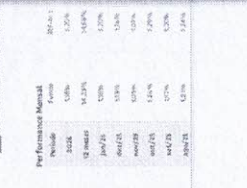
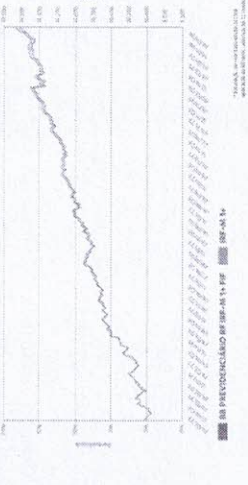
Art. 7º, I

Renda Fixa Pré
BB Previd RF IRF-M 1
11.328.882/0001-35
BB Previd RF IRF-M
07.111.384/0001-69
BB Previd RF IRF-M 1+
32.161.826/0001-29

BB ASSET
BB Previd RF IRF-M1 Títulos Públicos FIC FI
130%
14,12%
12 meses

BB ASSET
BB PREVID RF IRF-M TIT PÚBLICOS FIF RESP LIM
134%
17,2%
12 meses

BB ASSET
BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF-M 1+ FIF
18,30%
2,2%
12 meses

Período	Retorno
12 meses	14,12%
6m/25	13,8%
3m/25	13,5%
1m/25	13,2%
30/01/25	12,9%
30/01/24	12,6%

Período	Retorno
12 meses	17,2%
6m/25	16,9%
3m/25	16,6%
1m/25	16,3%
30/01/25	16,0%
30/01/24	15,7%

Período	Retorno
12 meses	18,30%
6m/25	18,0%
3m/25	17,7%
1m/25	17,4%
30/01/25	17,1%
30/01/24	16,8%

BB - Gerência Assessoria em Investimentos RPPS



Fundos 100% TPFs

Res. 4963



Art. 7º, I, b

Res. 5272



Art. 7º, I

Renda Fixa Inflação

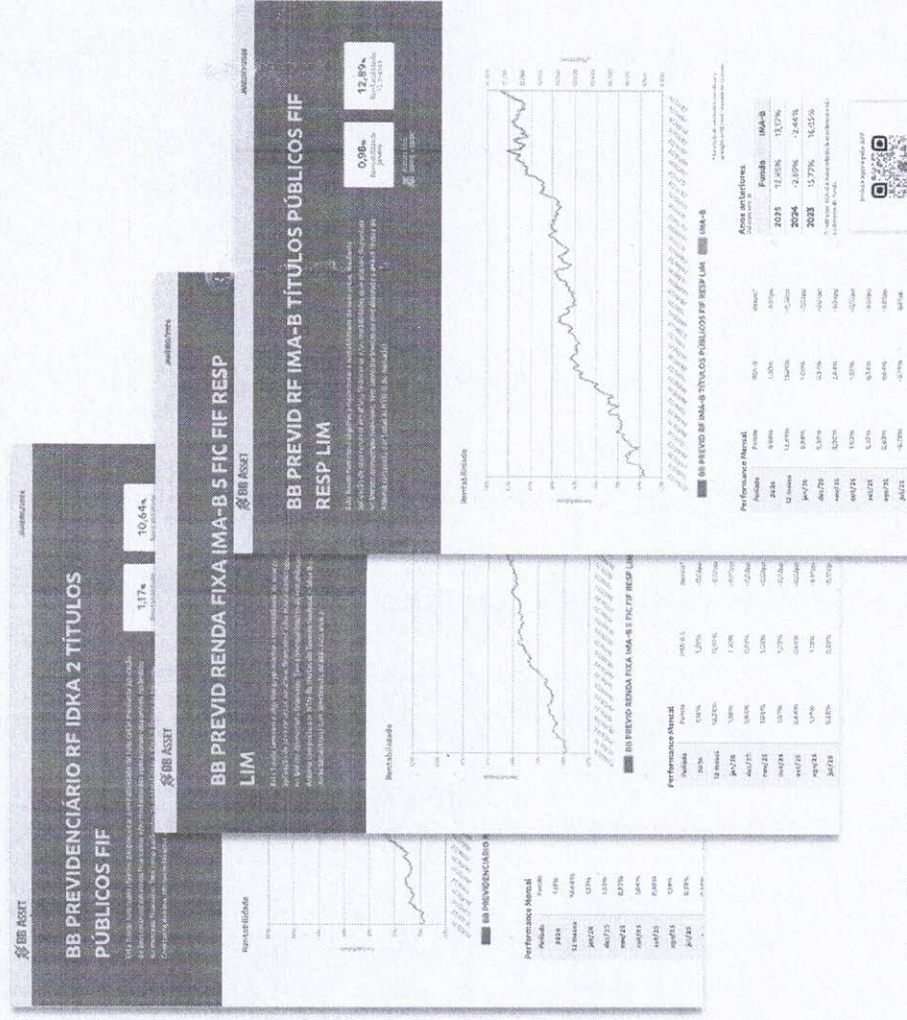
BB Previd RF IDKA 2
13.322.205/0001-35

BB Previd RF IMA-B 5
03.543.447/0001-03

BB Previd RF IMA-B
07.442.078/0001-05

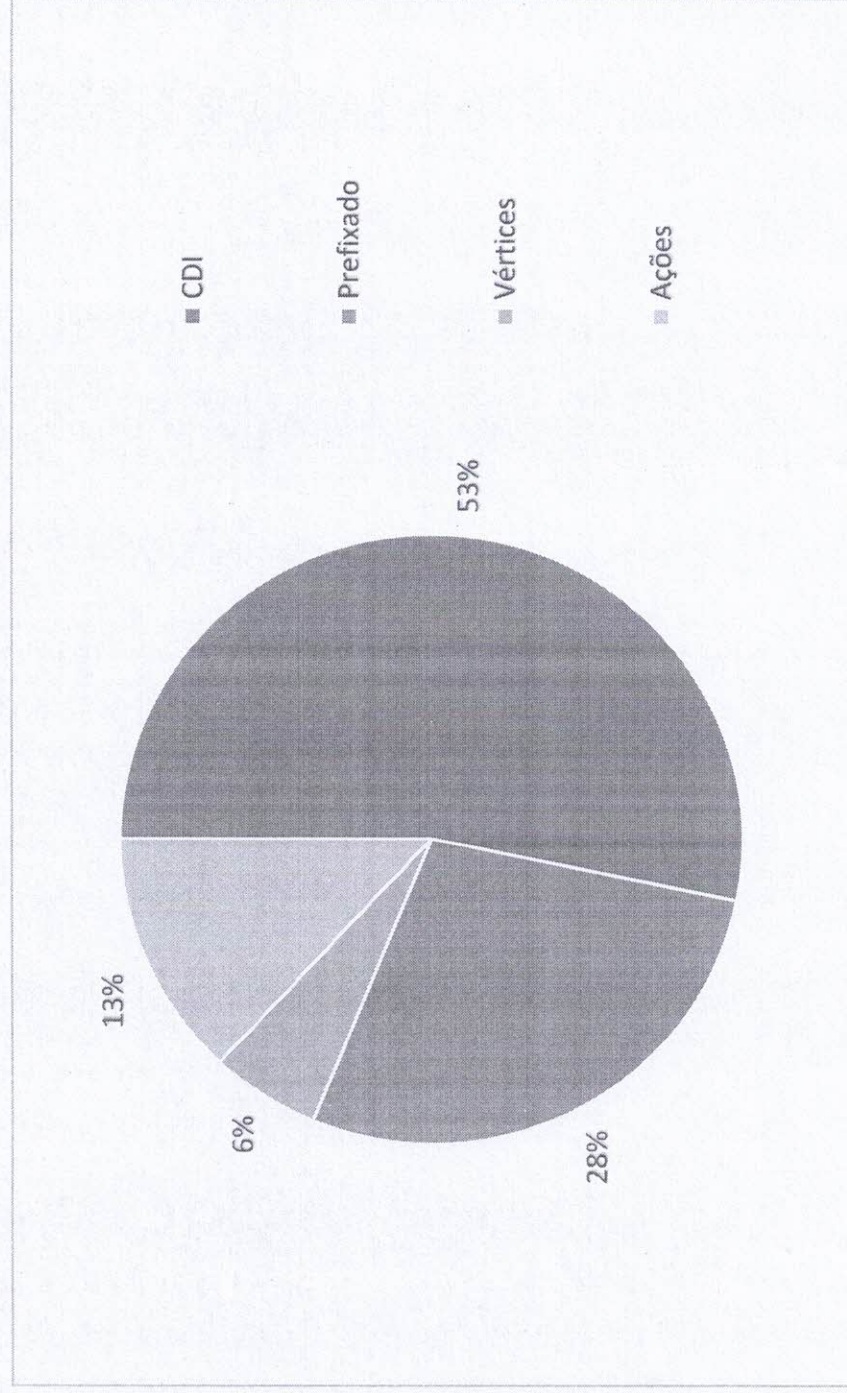
BB Previd RF IMAB 5+
13.327.340/0001-73

BB RF TP Vértices



BB – Gerência Assessoria em Investimentos RPPS

Carteira atual - 02/2026



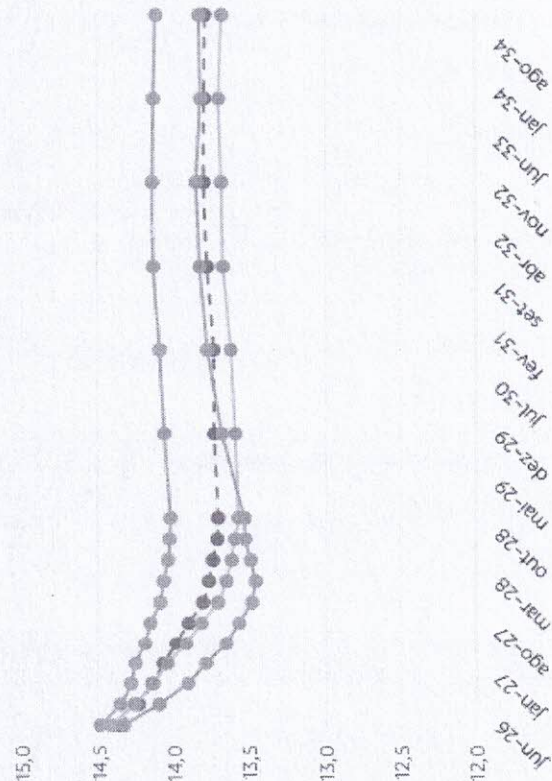
Cenário Doméstico | Curva de juros nominais

A curva de juros nominais apresentou fechamento disseminado em abril, na comparação com março, refletindo a consolidação da leitura de que a Selic já opera em nível suficientemente contracionista, abrindo espaço para cortes, ainda que em menor magnitude diante do aumento da volatilidade do cenário macro.

Curva de juros nominais

Curva de DI Futuro - %

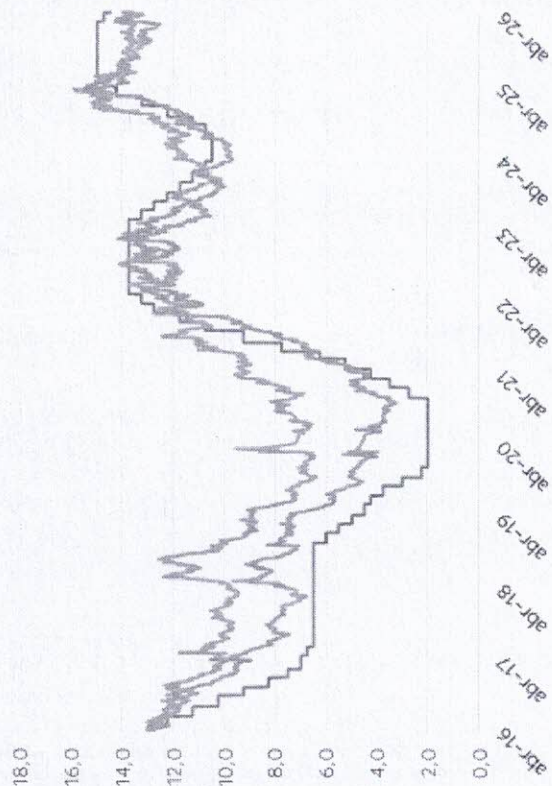
--- abr/26 ● 1 semana atrás ● 1 mês atrás ● 1 ano atrás



Juros nominais – evolução

%

— Taxa Selic — Pré 2 anos — Pré 10 anos



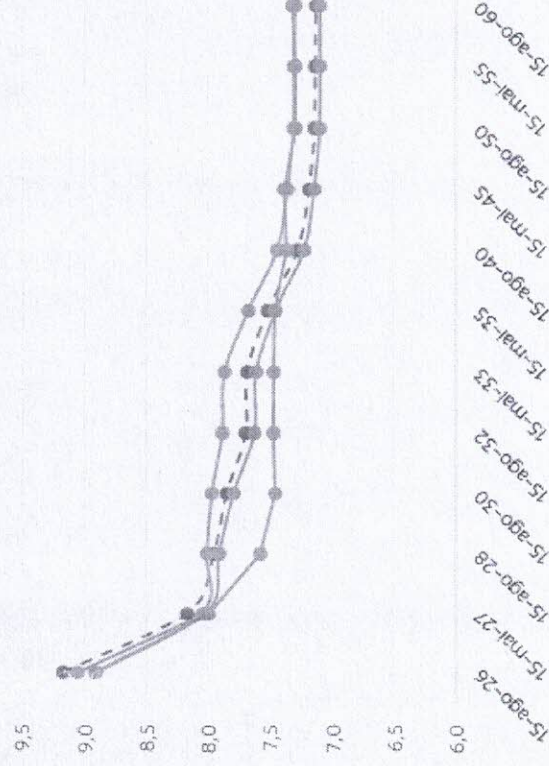
Cenário Doméstico | Curva de juros reais

O fechamento da curva real em abril refletiu a convergência entre a consolidação da leitura de que a Selic já opera em patamar suficientemente contracionista e o fluxo técnico para títulos públicos, em detrimento aos papéis de crédito privado, em um ambiente de maior aversão a risco.

Curva de juros reais

Curva de Tesouro IPCA+ (NTN-B) - %

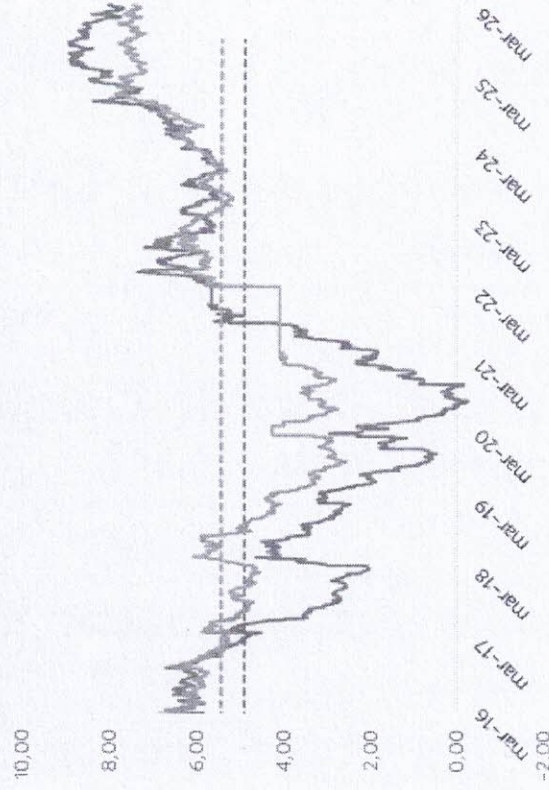
---●--- abr/26 ---●--- 1 semana atrás ---●--- 1 mês atrás ---●--- abr/25



Juros reais - evolução

%

---●--- IPCA+ 2 anos ---●--- Média ---●--- IPCA+ 10 anos ---●--- Média



Cenário Doméstico | Selic

Ata do Copom reforça postura cautelosa diante de expectativas desancoradas, inflação persistente e incertezas externas.

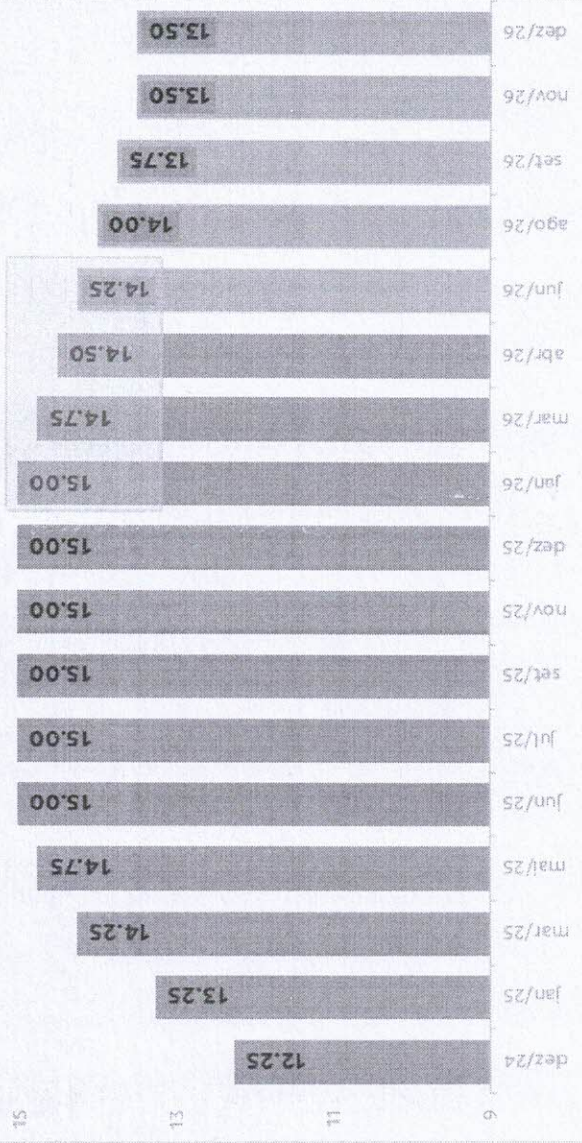
O Banco Central divulgou a ata do Comitê de Política Monetária (Copom) referente à reunião de abril de 2026, na qual deu continuidade ao processo de flexibilização monetária iniciado na reunião de março. Nesse contexto, o Comitê reduziu a Selic em 25 pontos-base, para o nível de **14,50%.**

A ata indica que o balanço de riscos para a inflação está mais desafiador e com maior inclinação para riscos de alta, devido à expectativas desancoradas, efeito dos choques de oferta (especialmente de petróleo) e maior transmissão sobre a formação dos preços.

Em nossa avaliação, a ata sinaliza uma estratégia de calibração gradual e cautelosa da política monetária, na qual o Banco Central reconhece que o nível ainda restritivo da Selic já produz efeitos desinflacionários, mas evita uma flexibilização mais acelerada diante de um ambiente de expectativas desancoradas e riscos assimétricos para a inflação. Essa postura é fundamentada principalmente pela combinação de inflação corrente acima do esperado, resiliência do mercado de trabalho e da demanda doméstica, elevada incerteza externa (com choques de commodities) e preocupações com a evolução do cenário fiscal, o que reforça um Copom muito dependente dos dados. Neste sentido, passamos a projetar Selic em 13,50% ao final de 2026 e 12,00% ao final de 2027.

Cenário de evolução recente da Selic e Projeções BB

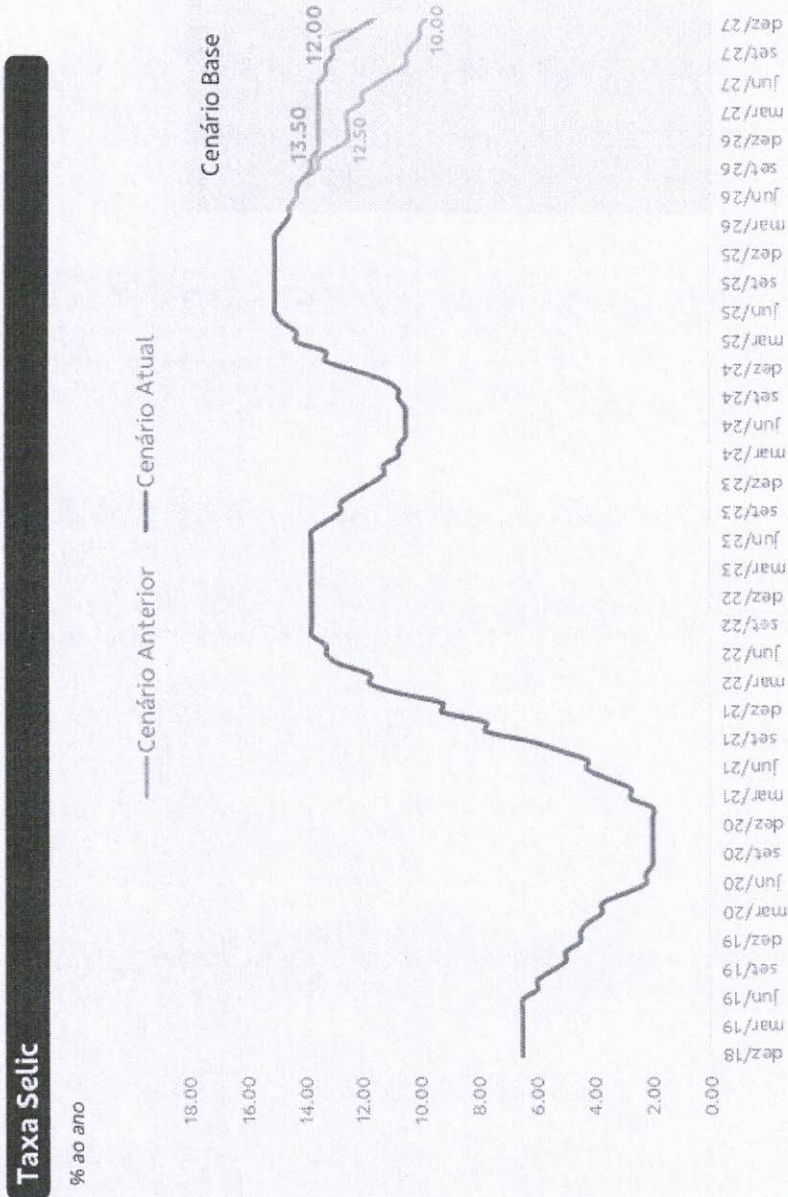
Em % ao ano



Fonte: BCB. Elaboração e Projeções: BB Assessoramento Econômico.

Cenário Doméstico | Selic

Para 2026 passamos a esperar que a taxa Selic encerre o ano em 13,50%, ante 12,50% no cenário anterior.



Fonte: BCB. Elaboração e Projeções: BB Assessoramento Econômico.

Cenário Doméstico | IPCA

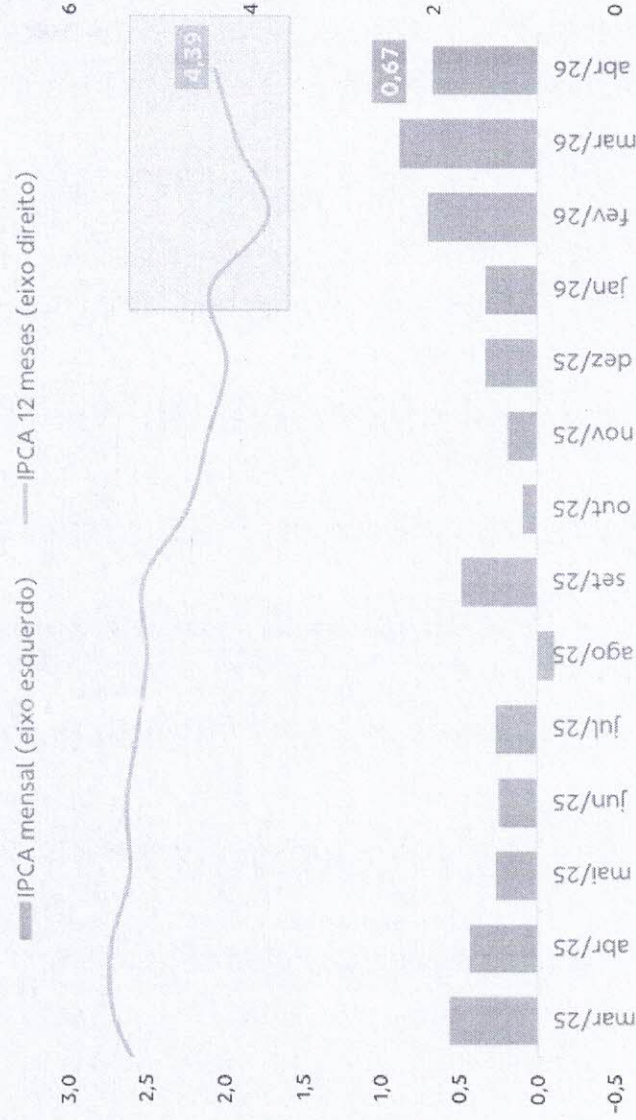
IPCA de abril registra alta de 0,67%, em linha com as expectativas de mercado.

Segundo o IBGE, o IPCA subiu 0,67% em abril de 2026, abaixo dos 0,88% de março e em linha com a mediana das projeções do mercado segundo a Bloomberg. Com isso, a inflação acumulada em 12 meses avançou para **4,39%**, ante 4,14% no período imediatamente anterior.

O resultado de abril, em linha com nossas expectativas, reforça a avaliação de que os riscos para o IPCA permanecem assimétricos para cima. O quadro atual reflete uma combinação de repasse em alimentos e arrefecimento momentâneo em transportes, puxado pela redução de passagens aéreas e pela desaceleração nos preços da gasolina. Apesar de a recente valorização do câmbio atuar como amortecedor parcial do choque do petróleo, esse efeito tende a ser apenas mitigador, não eliminando o viés de alta ao longo do horizonte prospectivo. No caso de alimentos, o risco está menos em uma aceleração contínua e mais na dificuldade de reversão do choque, sustentado por custos elevados de transporte, fertilizantes e proteínas, além de riscos climáticos associados a um possível El Niño. Na estratificação do índice, o maior desvio veio de alimentação no domicílio. Projetávamos alta de 1,35%, mas o grupo avançou 1,64%, impulsionado por aumentos em itens in natura e semilaborados. Essa pressão adicional compensou o alívio observado em outros grupos. No agregado, o resultado de abril não altera nossa expectativa para o IPCA de 2026, que permanece em 5,0%. A composição do índice reforça a leitura de inflação ainda resistente.

IPCA

Variação mensal e variação acumulada em 12 meses (%)

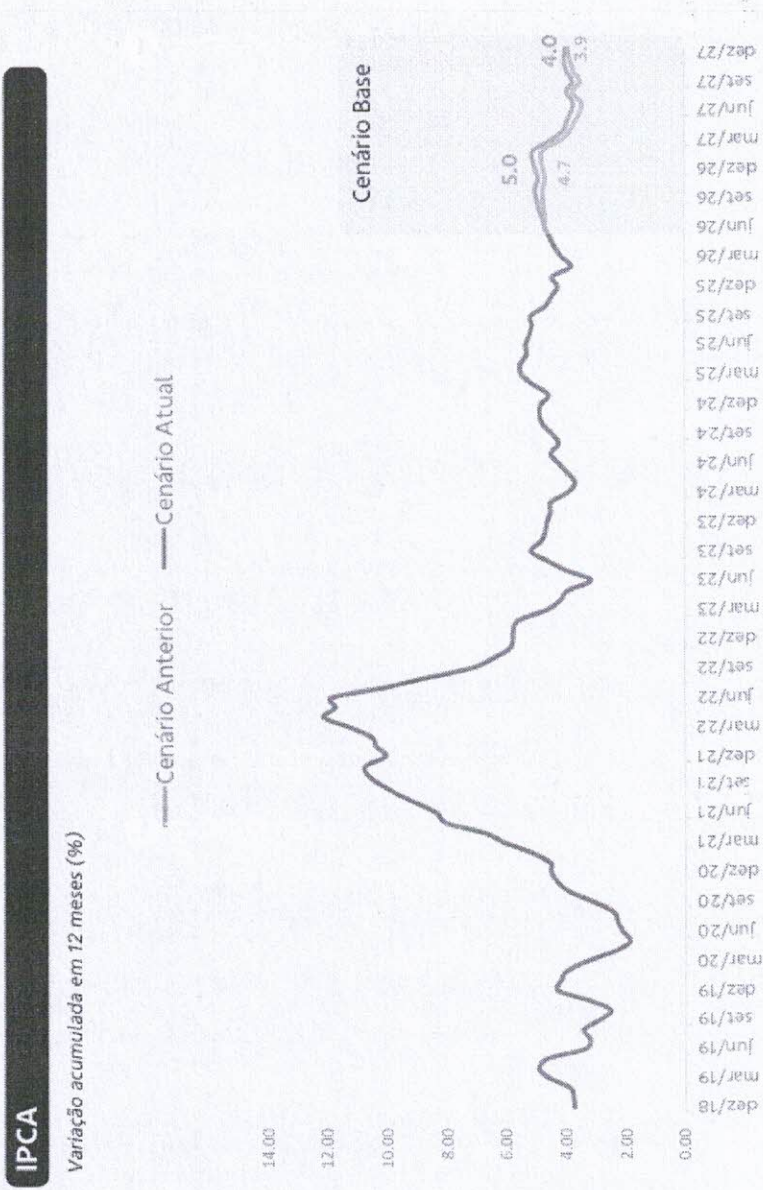


Fonte: IBGE. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.



Cenário Doméstico | IPCA

Com a sinalização recente de maior pressão no atacado, somada à alteração no cenário para o petróleo, resultou em um ajuste da projeção do IPCA para 2026, de 4,7% para 5,0%. Para 2027, a inflação projetada foi revisada de 3,9% para 4,0%.



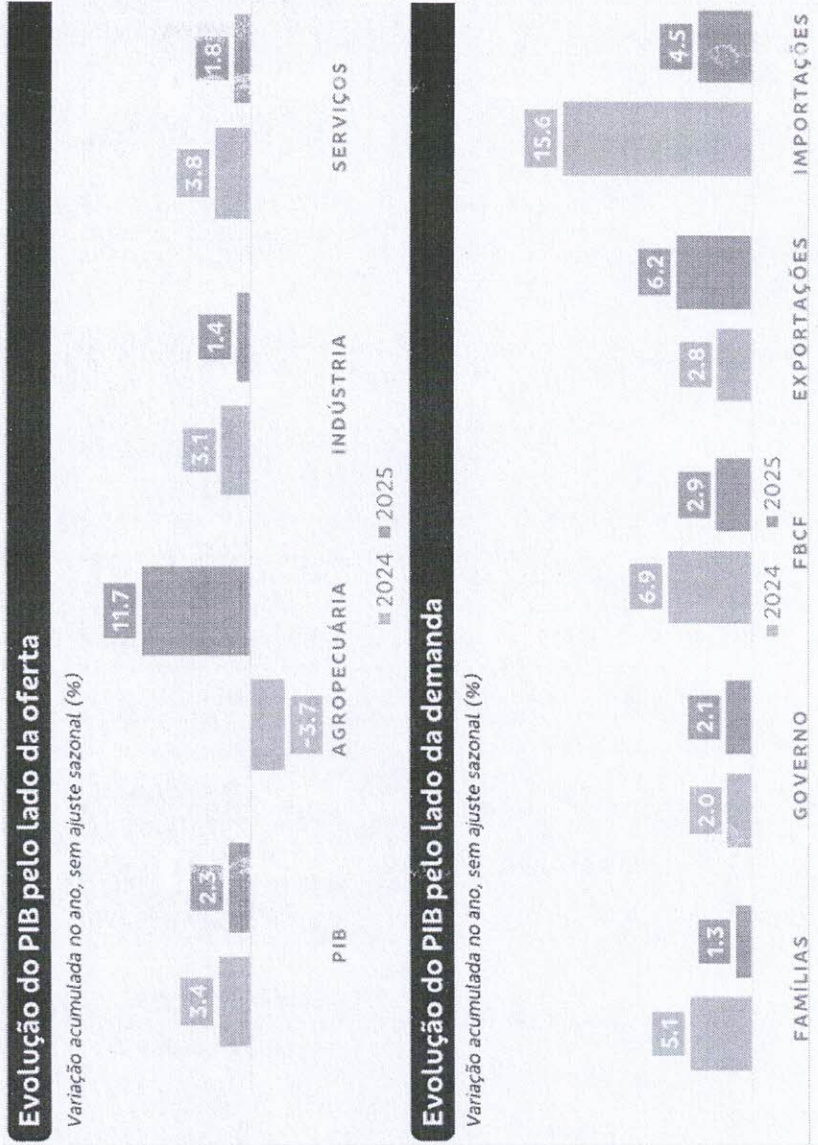
Brasil – Atividade Econômica

Conforme amplamente esperado, PIB desacelera para 2,3% em 2025.

Segundo o IBGE, o PIB cresceu 0,1% no quarto trimestre de 2025 em relação ao terceiro trimestre do mesmo ano. Esse movimento reforça o viés de moderação da atividade econômica, amplamente defendida em nosso cenário. Para o ano fechado, a economia **avancou 2,3%**, em linha com as nossas projeções e abaixo dos 3,4% registrados em 2024.

Cabe ressaltar que o resultado recorde da agropecuária (+11,7%) e a força da indústria extrativa (+8,6%) contribuíram para amortecer a desaceleração da atividade econômica ao longo de 2025. Nossas estimativas apontam que, se esses setores tivessem crescido próximo a uma média histórica, o PIB teria crescido na ordem de 1,5% no ano passado. Isso mostra que a manutenção dos juros em patamar contracionista tem produzido efeito sobre a economia, ainda que amenizado por fatores exógenos e menos sensíveis ao ciclo econômico. Essa visão de moderação da atividade econômica também pode ser verificada pela menor contribuição da demanda interna sobre o PIB, diante do enfraquecimento do consumo das famílias e dos investimentos.

Para 2026, avaliamos que os fatores cíclicos da economia seguirão perdendo força, refletindo os efeitos defasados dos juros reais ainda elevados, o que deve limitar o crescimento do PIB. Por outro lado, os estímulos/impulsos previstos ao longo do ano devem atenuar, ao menos parcialmente, uma desaceleração mais intensa da atividade. Com isso, reforçamos nosso cenário de crescimento de 2,0% em 2026.



Cenário Doméstico | Desemprego

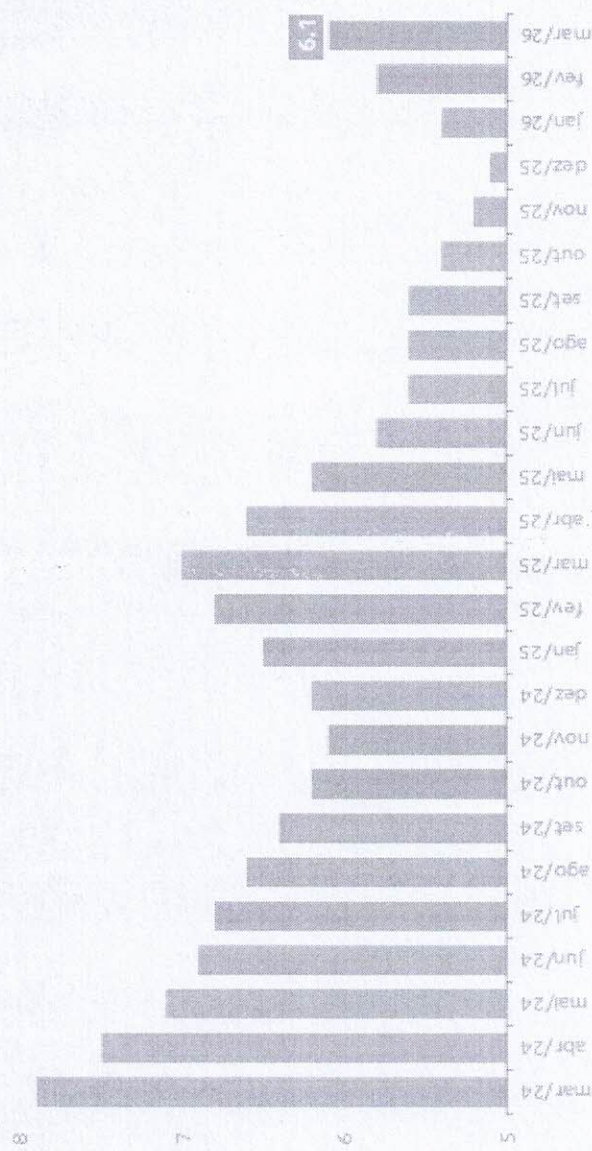
Mesmo com avanço, desemprego segue em patamar historicamente baixo.

A taxa de desocupação no Brasil referente ao trimestre encerrado em março de 2026 avançou para **6,1%**, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar da alta em relação à leitura de dezembro (5,1%), a taxa de desemprego segue em um dos menores níveis da série histórica iniciada em 2012. Ademais, a taxa de desemprego recuou 0,9 p.p. frente ao mesmo trimestre de 2025, sendo o melhor resultado da série para o primeiro trimestre do ano. O rendimento médio real habitual chegou a R\$ 3.722 (recorde da série histórica), com alta de 1,6% no trimestre e 5,5% em 12 meses. Paralelamente, a massa de rendimento real habitual atingiu R\$ 374,8 bilhões (também recorde).

A taxa de desocupação de 6,1% foi em linha com o nosso cenário. A leitura conjunta dos indicadores — com mercado de trabalho ainda resiliente, massa salarial em nível recorde e informalidade em trajetória declinante — reforça a avaliação de que o grau de ociosidade segue reduzido, mesmo em um contexto de política monetária restritiva. Ainda, a elevação da incerteza global associada ao conflito entre Estados Unidos e Irã, com impacto potencial sobre preços de energia e condições financeiras, tende a reforçar a postura cautelosa da autoridade monetária e a prolongar os efeitos do aperto monetário sobre a atividade doméstica. Nesse contexto, mantemos a projeção de uma recomposição gradual da taxa de desemprego ao longo de 2026, com média próxima a 6,0%, compatível com um mercado de trabalho ainda apertado, porém gradualmente mais sensível à defasagem dos juros e ao ambiente externo mais incerto.

Taxa de desemprego

% da Força de Trabalho (FT)



Fonte: IBGE. Elaboração: BB Assessoramento Econômico

Cenário Doméstico | Atividade

Serviços surpreende negativamente com queda de 1,2% em março

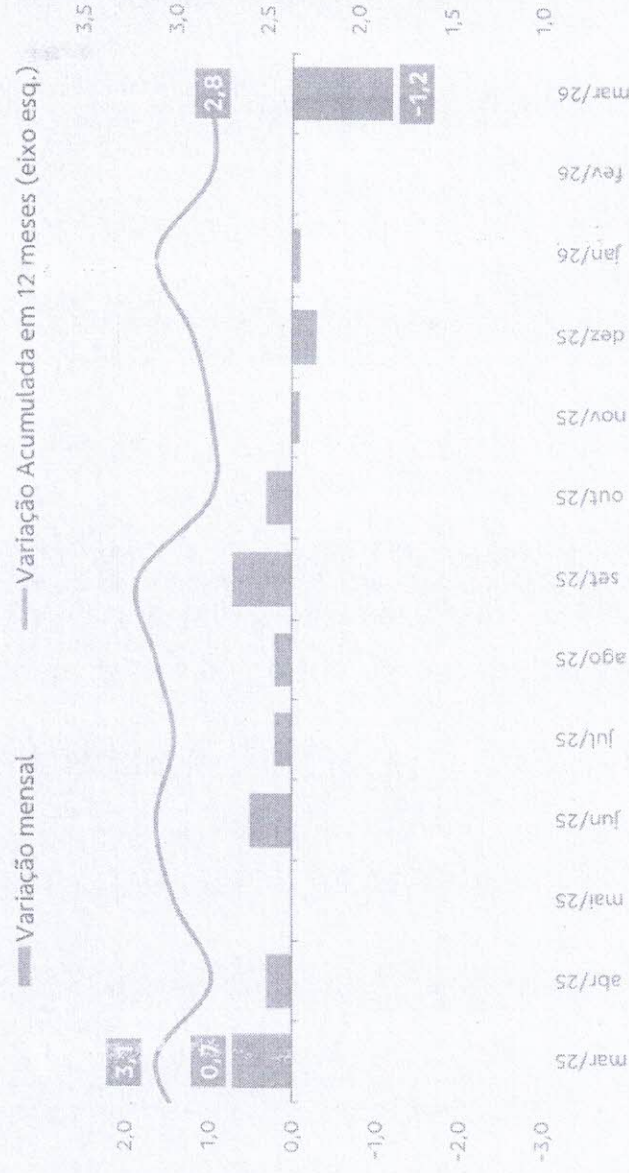
De acordo com dados do IBGE, o volume de serviços no Brasil caiu 1,2% em março de 2026, resultado pior que o esperado pelo mercado, que previa retração de 0,1%, segundo a mediana da Bloomberg. Na comparação interanual, houve alta de 3,0%. Assim, o setor acumula expansão de 2,8% em 12 meses até março e de 2,3% no ano. Com isso, o ritmo é o mais baixo desde outubro de 2024, quando havia avançado 2,7% em 12 meses.

De forma desagregada, os cinco segmentos do IBGE recuaram no mês, com destaque para as atividades ligadas a transportes (-1,7%), que devolveu os ganhos dos dois primeiros meses do ano. Também houve quedas em outros serviços (-2,0%), nos serviços prestados às famílias (-1,5%) e nos serviços profissionais, administrativos e complementares (-1,1%).

O resultado negativo disseminado indica perda de fôlego do setor, importante vetor da atividade, contribuindo para a desaceleração da economia em 2026. Apesar de ainda operar em nível elevado, o enfraquecimento reflete condições financeiras mais restritivas, com Selic elevada, crédito mais caro e maior incerteza externa, reforçando a perspectiva de crescimento do PIB em torno de 2,0% neste ano.

Serviços

Variação mensal (dados dessazonalizados) e variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: BB Assessoramento Econômico

Cenário Doméstico | Atividade

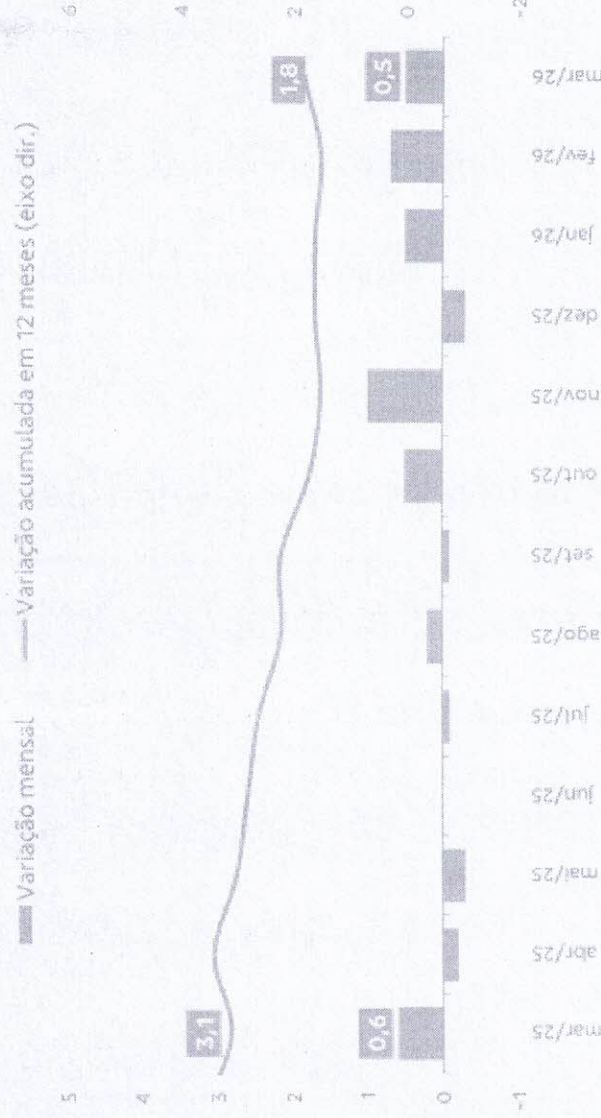
Comércio varejista avançou 0,5% em março, acima das expectativas de mercado.

Segundo dados divulgados pelo IBGE, o volume de vendas do comércio varejista cresceu 0,5% em março de 2026, superando a expectativa de estabilidade, conforme a mediana da Bloomberg. Na comparação com março de 2025, houve alta de 4,0%, com crescimento acumulado de 2,4% no ano e 1,8% em 12 meses. Já o comércio varejista ampliado, avançou 0,3% no mês, também acima da projeção de 0,1%.

Os dados mais recentes do comércio sinalizam que a atividade econômica segue resiliente, revertendo o desempenho negativo observado no fim de 2025. No que diz respeito ao comércio ampliado, a continuidade do avanço do segmento de materiais de construção sugere efeitos dos estímulos fiscais do programa Reforma Casa Brasil. O comércio varejista ampliado exibiu avanço interanual de 0,2%, revertendo a retração observada no mês anterior (-2,1%), impulsionado pelo comércio de veículos. Esse resultado, no entanto, ainda indica fragilidade dos segmentos mais sensíveis à política monetária, ainda em campo contracionista. Finalmente, a flexibilização do compulsório e a isenção do imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, além do crédito consignado para o trabalhador privado, tendem a sustentar um crescimento moderado do PIB na primeira metade do ano, em que projetamos crescimento de 1% no primeiro trimestre e 0,6% no segundo trimestre do ano corrente. Para a segunda metade do ano, esperamos que a economia diminua o ritmo com desaceleração do crédito. Assim, esperamos que o PIB avance 2,0% em 2026.

Comércio varejista restrito*

Variação mensal (dados dessazonalizados) e variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

(*) Exclui veículos, motos, partes e peças e material de construção.

Cenário Doméstico | Atividade

Indústria registra trimestre levemente positivo e consolida crescimento trimestral.

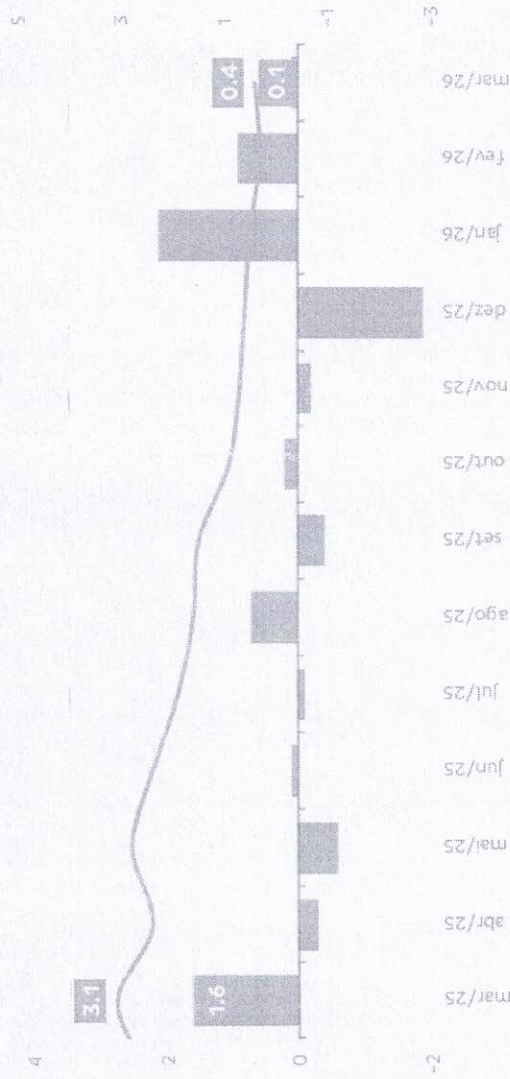
Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial brasileira registrou crescimento de **0,1%** no mês de março de 2026, em relação ao mês anterior. O resultado veio acima da expectativa mediana de mercado, que apontava para redução de 0,1%, conforme estimativas coletadas pela Bloomberg. Com isso, o indicador acumulou alta de **0,4%** em 12 meses, evidenciando desaceleração em relação a março de 2025, quando o crescimento havia sido de 3,1%.

O desempenho marginalmente positivo da indústria em março é derivado do avanço concentrado em um número restrito de setores, dentre os quais se destacam os vinculados a derivados de petróleo e biocombustíveis. Na comparação com o mês de março do ano passado, a produção industrial avançou 4,3%, com contribuição importante dos segmentos atrelados à produção de bens duráveis (+18,7%), em especial pela maior fabricação de automóveis (+38,9%). Esses avanços ocorrem em linha com medidas do governo federal de estímulos fiscais, notadamente a isenção de imposto de renda, e políticas setoriais (continuidade do programa Mover) e aumento dos financiamentos de veículos, que tendem a favorecer o lado da demanda por esses bens. Por outro lado, o contexto de política monetária em patamar restritivo e com perspectivas menos favoráveis do que o esperado, dadas as incertezas diante da duração do conflito no Oriente Médio, deve atingir com maior intensidade os segmentos mais dependentes de crédito, sobretudo as indústrias mais intensivas em capital.

Indústria Geral

Varição mensal (dados dessazonalizados) e variação acumulada em 12 meses - (%)

■ Varição Mensal — Varição acumulada em 12 meses (eixo dir.)



Fonte: IBGE. Elaboração: BB Assessoramento Econômico

Cenário Doméstico | Carteira de crédito SFN

Carteira de crédito do Sistema Financeiro Nacional cresce 9,7% em 12 meses em março.

De acordo com o Banco Central, o volume total das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) avançou 0,9% em março, alcançando R\$ 7,2 trilhões, com crescimento de **9,7%** nos últimos 12 meses frente à expansão de 9,6% no período anterior. A carteira pessoa jurídica registrou uma aceleração de 7,6% nos últimos 12 meses (ante 7,2% em fevereiro), ao mesmo tempo em que a carteira pessoa física registrou uma acomodação para 10,9% (ante 11,2% registrado no mês anterior).

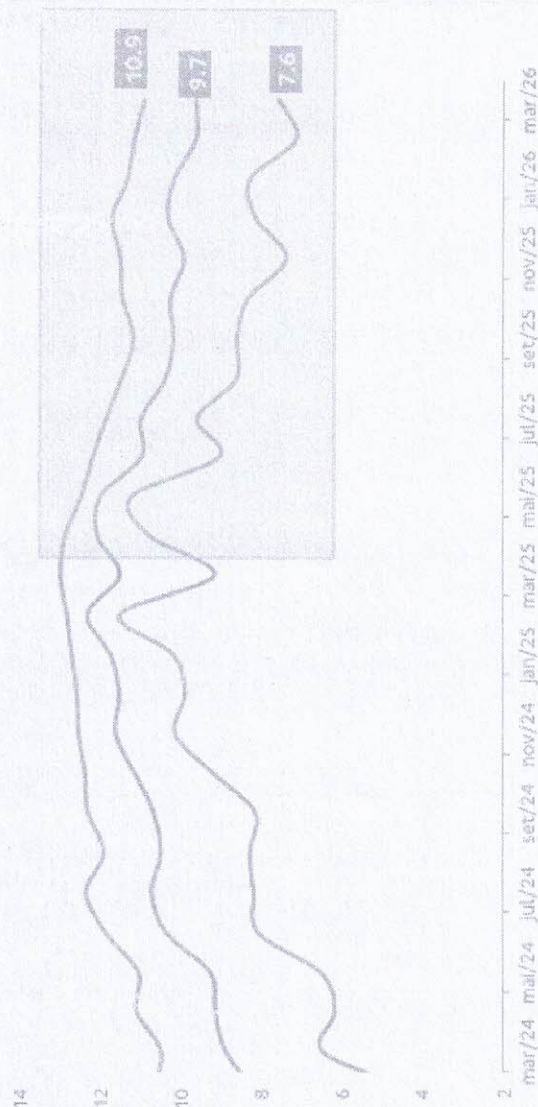
Em março, observou-se um crescimento do crédito nos últimos 12 meses similar ao registrado em fevereiro, com uma aceleração marginal, mantendo a taxa de crescimento de um dígito pelo segundo mês consecutivo. Ainda assim, mantém-se o destaque para o desempenho robusto da carteira de crédito pessoal consignado para trabalhadores do setor privado, impulsionado pelo Programa Crédito do Trabalhador e a carteira de crédito direcionado voltada às empresas.

Para 2026, estimamos que o crédito destinado às pessoas jurídicas acelere para 9,2%, ante crescimento de 8,2% em 2025. Por outro lado, o crédito às famílias deve apresentar perda de ritmo, com expansão prevista de 9,3%, inferior aos 11,7% registrados ano passado. Nesse contexto, o estoque total de crédito deverá crescer 9,2% em 2026, mantendo a trajetória de desaceleração observada desde o ano anterior, quando cresceu 10,3%.

Crédito Total

Variação (%) em 12 meses

— Crédito Total — Crédito PF — Crédito PJ



Cenário base | BB

Cenário Base	2025	2026	2027
PIB var. % a.a.	2,3	2,0	1,2
Desemprego ⁽¹⁾ % da PEA	5,9	6,0	6,7
Câmbio ⁽²⁾ R\$/US\$	5,50	5,00	5,10
SELIC ⁽²⁾ % a.a.	15,00	13,50	12,00
IPCA ⁽²⁾ % a.a.	4,3	5,0	4,0
Crédito total SFN % a.a.	10,3	8,6	7,9

Fonte: projeções BB Assessoramento Econômico. (1)média do ano; 2fim de período)

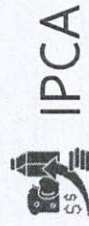
Projeções BB | Focus



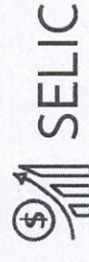
	BB	Focus
✓ 2026	2,00% =	1,89% ▲
✓ 2027	1,20% =	1,70% ▼



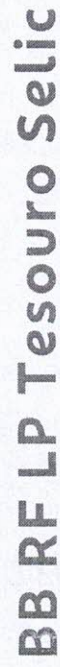
	BB	Focus
✓ 2026	R\$ 5,00 / US\$ =	R\$ 5,17 / US\$ ▼
✓ 2027	R\$ 5,10 / US\$ =	R\$ 5,26 / US\$ ▼



	BB	Focus
✓ 2026	5,00% =	5,04% ▲
✓ 2027	4,00% =	4,01% ▲



	BB	Focus
✓ 2026	13,50% =	13,25% =
✓ 2027	12,00% =	11,25% =



							
Grau de risco	 muito baixo	Aplicação inicial	R\$ 0,01	Tributação	 longo prazo	Cotização da aplicação	D+0
Data de início	29/05/2003	Aplicação adicional	R\$ 0,01	Taxa global (a.a.)	0,3%	Cotização de resgate	D+0
Patrimônio Líquido <i>(média de 12 meses)</i>	R\$ 13526,4 milhões	Resgate	R\$ 0,01	Taxa de saída	zero	Crédito em conta	D+0
Categoria Anbima	renda fixa duração média soberano	Saldo mínimo	R\$ 0,01	Taxa de performance	zero	Horário limite <i>(horário de Brasília)</i>	17:00

CNPJ: 04.857.834/0001-79 | Artigo 7º, Inciso I

BB Prev RF Ref DI Perfil



Performance Mensal

Mês	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	últimos 12 meses	2026
Fundo	1,15%	1,10%	1,29%	1,15%	1,24%	1,27%	1,06%	1,22%	1,20%	1,01%	1,19%	1,08%	14,90%	4,55%
CDI	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	14,83%	4,54%
%CDI	100,88%	100,00%	100,78%	99,14%	101,64%	99,22%	100,95%	100,00%	103,45%	101,00%	98,35%	99,08%	100,47%	100,22%

Grau de risco Data de início Patrimônio Líquido (média dos 12 meses) Categoria Anbima Renda Fixa Duração Baixa Grau de Investimento	Aplicação inicial Aplicação adicional Resgate Saldo mínimo	Tributação Taxa global (a.a.) Taxa de saída Taxa de performance	Cotização da aplicação Cotização de resgate Crédito em conta Horário limite (horário de Brasília)
multo baixo 28/04/2011 R\$ 22869,8 milhares Categoria Anbima	R\$ 1.000 R\$ 0,01 R\$ 0,01 R\$ 0,01	Curto Prazo 0,2% zero zero	D+0 D+0 D+0 17:00



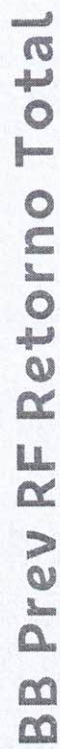
BB PREVID RF IRF-M1

Performance Mensal

Mês	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	últimos 12 meses	2026
Fundo	0,97%	1,77%	0,26%	1,66%	1,21%	1,34%	1,65%	0,28%	1,94%	0,97%	-0,63%	1,24%	13,39%	3,55%
IRF-M	1,00%	1,78%	0,29%	1,66%	1,26%	1,37%	1,67%	0,30%	1,96%	0,99%	-0,59%	1,24%	13,69%	3,63%
desvio ¹	-0,03pp	-0,01pp	-0,03pp	0,00pp	-0,05pp	-0,03pp	-0,02pp	-0,02pp	-0,02pp	-0,02pp	-0,01pp	0,00pp	-0,30pp	-0,08pp

¹ diferença entre a rentabilidade do fundo e o índice de referência, em pontos percentuais.

Grau de risco Data de início Patrimônio Líquido (média de 13 meses) Categoria Anbima Renda Fixa Indexados	Aplicação inicial Aplicação adicional Resgate Saldo mínimo	Tributação Taxa global (a.a.) Taxa de saída Taxa de performance	Cotização da aplicação Cotização de resgate Crédito em conta Horário Limite (Horário de Brasília)
muito baixo 08/12/2009 R\$ 10156,5 milhares	R\$ 1.000 R\$ 0,01 R\$ 0,01 R\$ 0,01	Curto Prazo 0,3% zero zero	D+0 D+0 D+0 15:00



							
Grau de risco	baixo	Aplicação inicial	R\$ 10.000	Tributação	Longo Prazo	Cotização da aplicação	D+0
Data de início	16/03/2020	Aplicação adicional	R\$ 1.000	Taxa global (a.a.)	0,5%	Cotização de resgate	D+3
Patrimônio Líquido (média de 12 meses)	R\$ 4700,7 milhões	Resgate	R\$ 1.000	Taxa de saída	zero	Crédito em conta	D+3
Categoria Anbima	Renda Fixa Duração Livre Soberano	Saldo mínimo	R\$ 1.000	Taxa de performance	zero	Horário limite (horário de Brasília)	14:00

CNPJ: 35.292.588/0001-89 | Artigo 7º, Inciso I

BB PREVID RF IRF-M

Performance Mensal

Mês	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	últimos 12 meses	2026
Fundo	0,97%	1,77%	0,26%	1,66%	1,21%	1,34%	1,65%	0,28%	1,94%	0,97%	-0,63%	1,24%	13,39%	3,55%
IRF-M	1,00%	1,78%	0,29%	1,66%	1,26%	1,37%	1,67%	0,30%	1,96%	0,99%	-0,59%	1,24%	13,69%	3,63%
Desvio ¹	-0,03pp	-0,01pp	-0,03pp	0,00pp	-0,05pp	-0,03pp	-0,02pp	-0,02pp	-0,02pp	-0,02pp	-0,04pp	0,00pp	-0,30pp	-0,08pp

¹ diferença entre a rentabilidade do fundo e o índice de referência, em pontos percentuais.

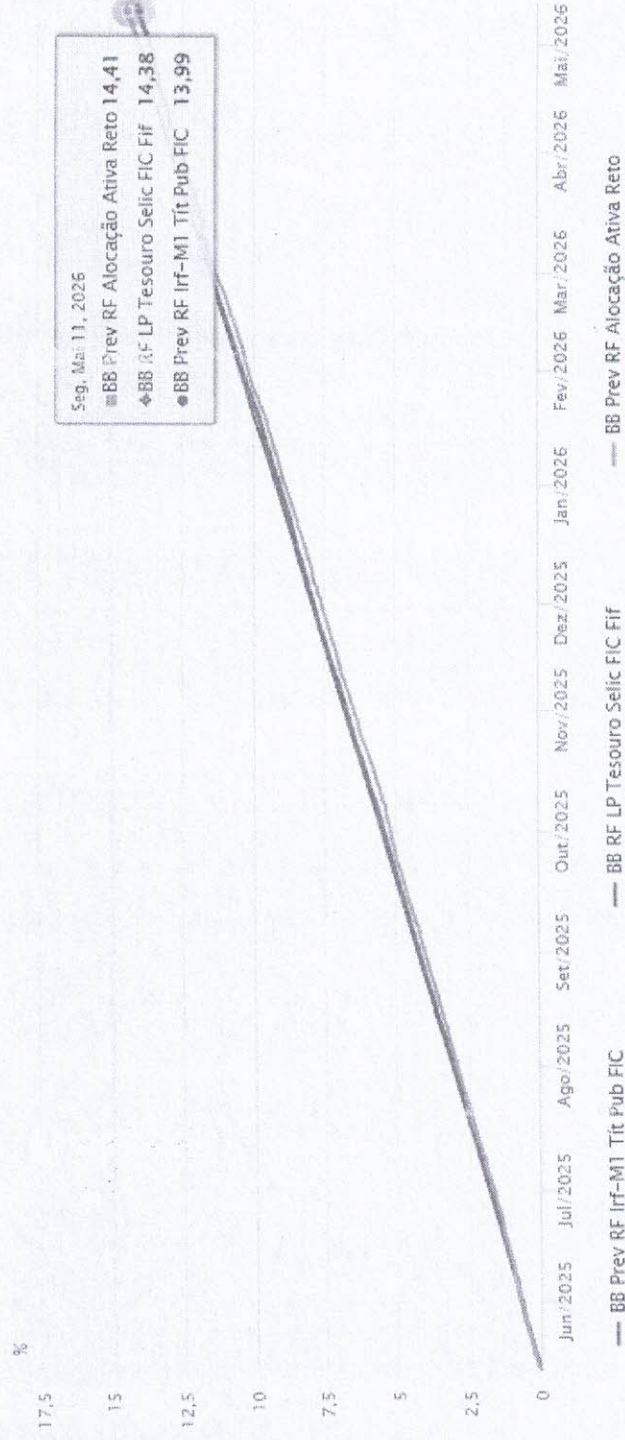
			
1	2	3	4
Grau de risco baixo	Aplicação inicial R\$ 10.000	Tributação curto prazo	Cotização da aplicação D+0
Data de início 08/12/2004	Aplicação adicional R\$ 0,01	Taxa global (a.a.) 0,2%	Cotização de resgate D+1
Patrimônio Líquido (média dos 12 meses) R\$ 2567,4 milhões	Resgate R\$ 0,01	Taxa de saída zero	Crédito em conta D+1
Categoria Anbima renda fixa indexados	Saldo mínimo R\$ 0,01	Taxa de performance zero	Horário limite (horário de Brasília) 15:00

Comparativo de fundos



Retorno Acumulado

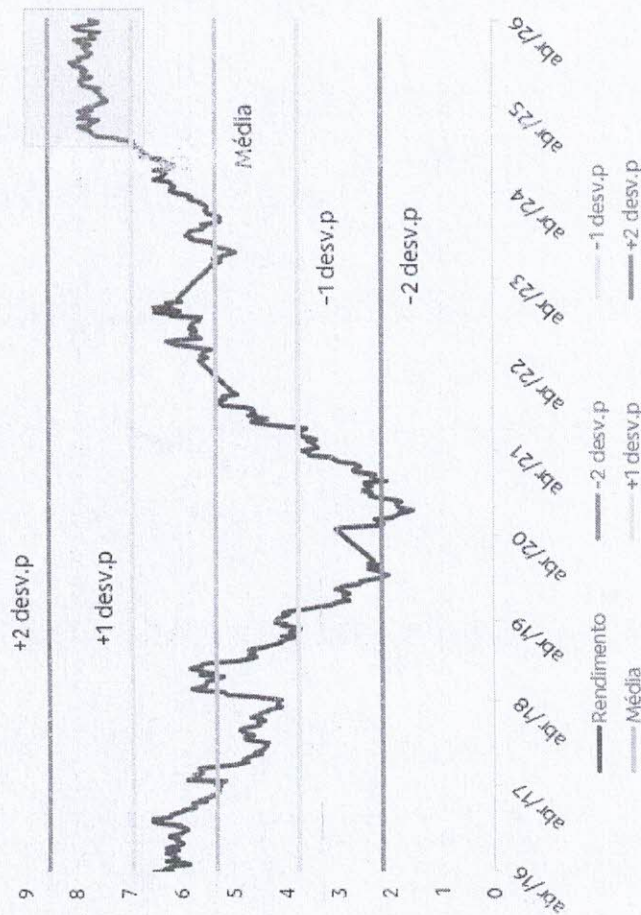
Período de análise: 14/05/2025 a 13/05/2026



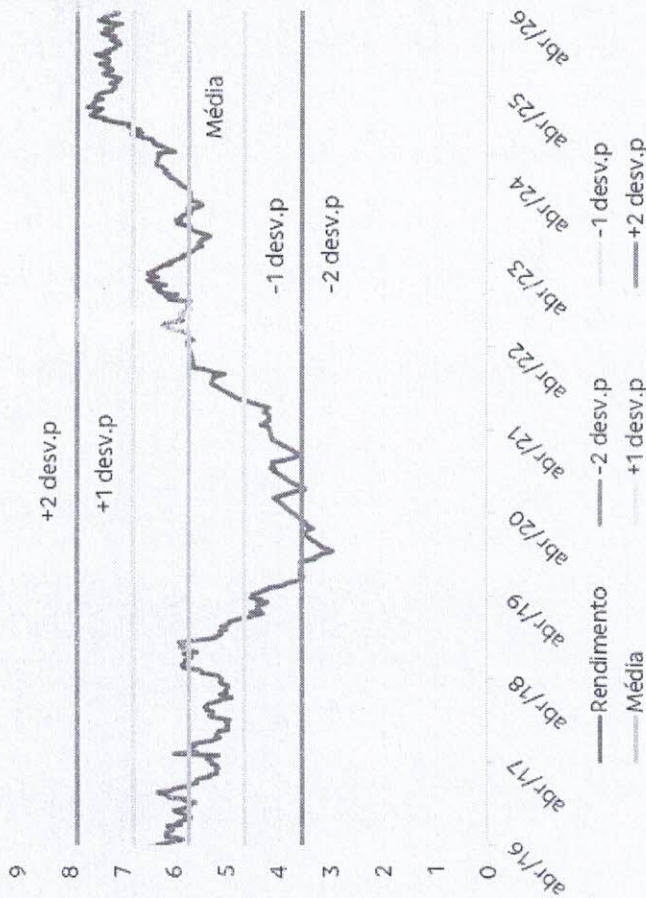
Rendimentos históricos dos títulos indexados à inflação

Diferentemente do observado na curva nominal, a curva real permaneceu praticamente estática ao longo do ano e os papéis indexados à inflação seguem com rendimentos bastante atrativos.

Indexado 5 anos em %



Indexado 20 anos em %





FUNDOS VÉRTICE | TAXAS INDICATIVAS ART. 7, I

28.05.2026
Data referência

Nome do Fundo	CNPJ	Carência	Tx. Adm. %	Taxa Média (IPCA +)*
<u>BB RF TP 2026 Especial</u>	39.255.739/0001-80	15/08/2026	0,06	10,12%
<u>BB RF TP 2027 Especial</u>	49.964.637/0001-97	15/05/2027	0,06	8,00%
<u>BB RF TP 2028 Especial</u>	50.099.960/0001-29	15/08/2028	0,06	8,00%
<u>BB RF TP 2029 Especial</u>	59.816.458/0001-66	15/05/2029	0,06	7,93%
<u>BB RF TP 2030 II</u>	55.749.879/0001-60	15/08/2030	0,07	7,96%
<u>BB RF TP 2032</u>	49.963.829/0001-89	15/08/2032	0,15	7,84%
<u>BB RF TP 2035</u>	54.603.050/0001-92	15/05/2035	0,10	7,66%
<u>BB RF TP 2040</u>	54.603.050/0001-92	15/08/2040	0,10	7,44%

*OS VALORES APRESENTADOS NAS TAXAS ACIMA SÃO INDICATIVOS BRUTOS E FAZEM REFERENCIA AO FECHAMENTO DO MERCADO (ANBIMA) PARA A DATA DE REFERENCIA.

Sugestão de movimentações(*):



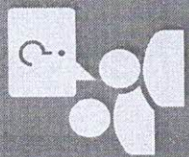
Resgates

- BB Previd RF IRF-M 1, (7,I) – R\$ 9,9 milhões (valor total)
- Caixa Brasil IRF-M 1, (7,I) – R\$ 3,5 milhões (valor total)
- Sicredi Inst RF IRF-M 1, (7,I) – R\$ 3,5 milhões (valor total)



Aplicações

- BB Previd RF Retorno Total, (7,I) – R\$ 16,9 milhões
- BB RF TP Vértices (28,29,30), (7,I) – R\$ a definir, conforme viabilidade de liquidez.



Ficou com alguma dúvida?

Precisa saber mais detalhes?

*Fale com seu gerente governo e
agende um contato com o
especialista em investimentos RPPS do BB.*

Obrigado!

BB – Gerência Assessoria em Investimentos RPPS

Avisos importantes

Este material foi desenvolvido pelo Banco do Brasil Governo (Geinv), é confidencial e fornecido unicamente para fins informativos e exclusivamente ao destinatário, não constituindo oferta ou compromisso, indicação ou recomendação para iniciar ou encerrar qualquer transação, mesmo que os termos expostos o indiquem.

Este documento não pretende conter toda a informação que um interessado possa desejar. Cada indivíduo, de posse deste material, deve realizar suas próprias pesquisas e análises sobre as transações aqui descritas, antes de prosseguir com as negociações.

As simulações apresentadas levam em consideração características e necessidades específicas prestadas ao Banco do Brasil S/A e por esta razão o conteúdo do material apresentado é confidencial e não deve ser repassado, publicado ou divulgado sem autorização prévia do Banco do Brasil S/A.

As projeções e preços apresentados para as diferentes classes de ativos estão sujeitos à variações e podem impactar os portfólios de investimento causando perdas aos investidores. É recomendável que as decisões de investimento sejam tomadas com plena compreensão dos riscos envolvidos.

As taxas de retorno apresentadas não são garantia de rentabilidade e dependerão das condições de mercado quando da efetiva aquisição dos papéis.

As projeções utilizadas podem ser modificadas a qualquer momento em razão de diversos fatores como, por exemplo, mudanças no cenário econômico e financeiro.

As simulações de carteira apresentadas e as projeções macroeconômicas são baseadas em modelos estatísticos que utilizam dados históricos e premissas para tentar simular o comportamento dos ativos no futuro e seus impactos nas

carteiras de investimentos. Como todo modelo estatístico, deve-se advertir que as simulações : 1) não estão livres de erros; 2) não garantem a efetividade dos cenários apresentados; 3) a qualidade dos resultados apresentados dependem de fontes externas que podem apresentar distorções e impactar as simulações; 4) não configuram garantia de retorno esperado ou limitação de perda máxima; 5) não devem ser utilizados como referência para procedimentos junto a órgãos reguladores ou fiscalizadores.

As simulações efetuadas não consideram os encargos e taxa de administração de fundos exclusivos.

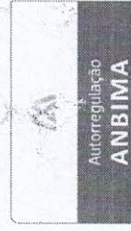
Os investimentos nas carteiras de ativos de que trata esta apresentação apresentam riscos para o investidor. Ainda que o gestor da carteira mantenha sistemas de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas.

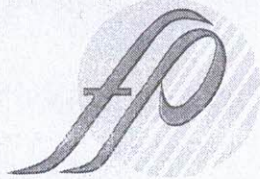
Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.

Para avaliação da performance do fundo ou das carteiras de investimento é recomendável uma análise do período de, no mínimo, doze meses.

Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos.





ATA Nº 155 - DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS, GESTÃO 2026/2028, DO FUNPREMN - FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE MUNDO NOVO - MS

Aos vinte e três dias do mês de junho de dois mil e vinte e seis, às 9h30min, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos da FUNPREMN – Fundação de Previdência Social dos Servidores Públicos Municipais de Mundo Novo/MS, para análise do Relatório Mensal de Investimentos referente ao mês de maio de 2026, com foco no desempenho da carteira, aderência à meta atuarial e avaliação dos principais ativos.

Participaram da reunião os seguintes membros: Anderson Adnes Veloso, Volney Gonçalves Tibes, Rogério Fernando Cavalcante, Paulo Sérgio Pimentel e João Laertes da Costa.

Inicialmente, foi apresentada a posição consolidada da carteira de investimentos, que totalizou R\$ 78.332.717,68 ao final do período, devidamente enquadrada nos limites estabelecidos pela Resolução vigente e pela Política de Investimentos do exercício, não sendo identificadas inconsistências relevantes quanto aos enquadramentos.

Na sequência, analisou-se o desempenho da carteira no mês de maio de 2026, que apresentou rentabilidade de 0,04%, abaixo da meta atuarial mensal de 1,00%, resultando em um gap negativo de -0,96 ponto percentual. No acumulado do exercício de 2026, a carteira apresenta rentabilidade de 5,32% frente à meta de 5,37%, evidenciando pequeno descasamento de -0,05 ponto percentual.

Os membros destacaram que o desempenho inferior no mês foi impactado principalmente pela volatilidade do mercado de renda variável, com destaque para fundos de ações que apresentaram rentabilidades negativas no período, como os fundos vinculados a estratégias de small caps e ações livres, além de oscilações em fundos multimercados e estruturados. Por outro lado, os ativos de renda fixa mantiveram desempenho positivo, contribuindo para a estabilidade da carteira, com rentabilidades próximas a 1% no mês em diversos fundos referenciados em índices de inflação e taxa Selic.

Foi ressaltado que a carteira permanece com perfil conservador, concentrada majoritariamente em ativos de renda fixa, não havendo exposição a investimentos no exterior, fundos estruturados ou fundos imobiliários no período analisado, o que reduz riscos, mas também limita ganhos em cenários de maior apetite ao risco.

Após análise e discussões, os membros do Comitê deliberaram pelos resgates e aplicações abaixo descritos, conforme análise dos fundos de investimento e da carteira, considerando o cenário econômico e o desempenho acumulado próximo da meta atuarial. Recomendou-se, contudo, o monitoramento contínuo da carteira, especialmente dos ativos de maior volatilidade, visando possíveis ajustes táticos, caso necessário.

Movimentações deliberadas:

1.

Resgate:

Conta Corrente: 8928-1

CNPJ: 13.077.418/0001-49

Fundo: BB Perfil FIC Ref DI Previdenciário

Valor: R\$ 2.500.000,00

Aplicação:

CNPJ: 49.964.637/0001-97

Fundo: BB Previd Vert 2027

Valor: R\$ 2.500.000,00

2.

Resgate:

Conta Corrente: 15659-0

CNPJ: 63.197.387/0001-38

Fundo: BB Previdenciário Fluxo Soberano RF Curto Prazo FIC FIF RL

Valor: R\$ 500.000,00

Aplicação:

CNPJ: 49.964.637/0001-97

Fundo: BB Previd Vert 2027

Valor: R\$ 500.000,00

3.

Resgate:

Conta Corrente: 19272-4

CNPJ: 63.197.387/0001-38

Fundo: BB Previdenciário Fluxo Soberano RF Curto Prazo FIC FIF RL

Valor: R\$ 1.000.000,00

Aplicação:

CNPJ: 50.099.960/0001-29

Fundo: BB Previd Vert 2028

Valor: R\$ 1.000.000,00

4.

Resgate:

CNPJ: 13.077.418/0001-49

Fundo: BB Perfil FIC Ref DI Previdenciário

Valor: R\$ 2.000.000,00

Aplicação:

CNPJ: 50.099.960/0001-29

Fundo: BB Previd Vert 2028

Valor: R\$ 2.000.000,00

5.

Resgate:

CNPJ: 11.328.882/0001-35

Fundo: BB Previd RF IRF-M 1

Valor: R\$ 2.000.000,00

Aplicação:

CNPJ: 59.816.458/0001-66

Fundo: BB Previd Vert 2029

Valor: R\$ 2.000.000,00

6.

Resgate:

CNPJ: 11.328.882/0001-35

Fundo: BB Previd RF IRF-M 1

Valor: Total resgatado

Aplicação:

CNPJ: 35.292.588/0001-89

Fundo: BB Alocação Ativa Retorno Total RF

Valor: correspondente ao montante resgatado

7.

Resgate:

CNPJ: 23.215.008/0001-70

Fundo: Caixa Brasil Matriz RF

Valor: Resgate integral

Aplicação:

CNPJ: 11.061.230/0001-87

Fundo: Caixa Topázio Corporativo FIF RF Ref DI LP

Valor: correspondente ao montante resgatado

Encaminha-se a presente ao Conselho Curador para apreciação e aprovação.

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, sendo a presente ata lavrada e, após lida e aprovada, assinada pelos presentes.

Anderson Adnes Veloso



Rogério Fernando Cavalcante



João Laertes da Costa



Paulo Sergio Pimentel



Volney Gonçalves Tibes

